

Mensagem Três

Três implicações a respeito de Cristo

Leitura bíblica: Os 11:1, 4

I. “Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho” – Os 11:1:

- A. Esse versículo implica Cristo em Sua união com Israel como o Filho de Deus, que é amado por Deus e foi chamado do Egito por Deus – Mt 2:13-15.
- B. Isso indica que, embora Israel tenha se tornado extremamente maligno, Cristo ainda tornou-se organicamente um com ele, mediante a encarnação, para ser um verdadeiro israelita; Cristo uniu-se a Israel no fato de ser filho de Deus.
- C. Oseias 11:1 implica Cristo como Filho de Deus; também implica que todas as pessoas escolhidas por Deus tornam-se filhos de Deus por serem unidas organicamente a Cristo – Rm 11:17; Gl 3:26:
 1. Isso é possível porque Cristo é o Filho de Deus em dois aspectos: o de Ele ser o Filho unigênito de Deus e o de Ele ser o Filho primogênito de Deus.
 2. Na eternidade, Cristo era o Filho unigênito de Deus (Jo 3:16; 1Jo 4:9), possuindo somente divindade sem humanidade; como tal, Ele era único.
 3. Contudo, um dia Cristo encarnou para ser um homem, entrando na humanidade e tomando a natureza humana como parte Dele mesmo – Jo 1:14.
 4. Somente em Sua ressurreição é que Ele foi designado Filho de Deus em Sua humanidade; por isso, Paulo diz em Atos 13:33: “Deus cumpriu plenamente a nós, filhos deles, ressuscitando Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: ‘Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei’”; esse versículo indica que a ressurreição foi um nascimento para o homem Jesus.
 5. Após ter morrido uma morte vicária todo-inclusiva na cruz, Ele entrou na ressurreição; em ressurreição e por meio dela, Ele foi gerado de Deus em Sua humanidade e designado em Sua humanidade Filho primogênito de Deus, possuindo tanto a divindade como a humanidade – Rm 1:3-4; 8:29.
 6. Por isso, além de ser o Filho unigênito (único) de Deus desde a eternidade, Cristo, após Sua encarnação e mediante Sua ressurreição, tornou-se Filho de Deus em outro sentido, no sentido de ser o Filho primogênito de Deus – Hb 1:5-6.
 7. Além disso, na ressurreição de Cristo, todos os crentes foram gerados de Deus, regenerados (1Pe 1:3), para serem os muitos filhos de Deus (Hb 2:10), os muitos irmãos de Cristo (Rm 8:29), para serem Seus membros a fim de formar Seu Corpo orgânico.

II. “Eu os atraí com cordas humanas, com laços de amor” – Os 11:4a (XXI):

- A. *Laços de amor* é um aposto de *cordas humanas*; os laços de amor são as cordas humanas; isso significa que as cordas mencionadas nesse versículo têm diversos segmentos e que cada segmento envolve a humanidade de Cristo em Sua encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão.
- B. Isso indica que Deus nos ama com Seu amor divino não no nível de Sua divindade, mas no nível da humanidade; o amor de Deus é divino, mas ele nos alcança em cordas humanas, ou seja, mediante a humanidade de Cristo.
- C. As cordas humanas pelas quais Deus nos atrai incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é mediante todos esses passos que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança – Rm 5:8; 1Jo 4:9-10:
 1. A encarnação de Cristo foi para trazer Deus para dentro do homem mediante Deus encarnar-se como homem (Jo 1:14; Gn 3:15; 22:18; 2Sm 7:12-14a; Is 7:14; 9:6; Mq 5:2), mesclar a divindade com a humanidade, nascer do Espírito divino e de uma virgem humana (Mt 1:20) e produzir um homem-Deus (Emanuel – v. 23) como o protótipo para a reprodução em massa de muitos homens-Deus.
 2. O viver humano de Cristo, durante trinta e três anos e meio, foi para que Ele vivesse uma vida humana para expressar os atributos divinos como virtudes humanas, expressando, assim, Deus na humanidade, vivendo uma vida crucificada para expressar a vida divina a fim de estabelecer um modelo para muitos futuros homens-Deus (um modelo de ser crucificado para viver, a fim de que Deus seja expressado pela humanidade).
 3. A morte todo-inclusiva de Cristo realizou o seguinte:
 - a. Mediante a Sua morte, Ele crucificou a carne do pecado – Gl 5:24; Rm 8:3b.
 - b. Mediante a Sua morte, Ele condenou o pecado (o pecado está na carne [Rm 7:18] e Ele foi feito pecado tornando-se, em semelhança, a carne de pecado [2Co 5:21a]) e tirou o pecado (incluindo os pecados) derramando Seu sangue precioso – Rm 8:3b; Jo 1:29; Hb 9:26b, 28a; Jo 19:34b.
 - c. Mediante a Sua morte, Ele destruiu o diabo, que tem o poder da morte e que está relacionado com a carne do homem – Hb 2:14; Jo 12:31b.
 - d. Mediante a Sua morte, Ele julgou o mundo e expulsou seu príncipe, o diabo – Jo 12:31; Gl 6:14b.
 - e. Mediante a Sua morte, Ele terminou a velha criação pela crucificação do velho homem – Rm 6:6.
 - f. Mediante a Sua morte, Ele aboliu a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças – Ef 2:15a.

- g. Mediante a Sua morte, Ele liberou de Si mesmo a vida divina como o único grão de trigo que se tornou muitos grãos, representado pela água que fluiu na morte de Cristo – Jo 12:24; 19:34b.
4. A ressurreição de Cristo que a tudo vence realizou o seguinte:
 - a. Produziu o Filho primogênito de Deus por intermédio de elevar a humanidade de Cristo à Sua divindade e por Cristo ter nascido de Deus (At 13:33; Sl 2:7), ou seja, por designar o descendente de Davi mediante a divindade (o Espírito de santidade) de Cristo no poder da ressurreição para ser o Filho primogênito de Deus (Rm 1:4; 8:29; Hb 1:3-6).
 - b. Regenerou todas as pessoas escolhidas por Deus para serem os muitos filhos de Deus e os muitos irmãos do Filho primogênito de Deus (o homem-Deus ressurreto, Cristo) – 1Pe 1:3; Hb 2:10; Rm 8:29.
 - c. Consumou o Espírito de Deus como o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
 5. A ascensão de Cristo, que a tudo transcende, realizou o seguinte:
 - a. Cristo, em Sua ascensão que a tudo transcende, transcendeu o Hades (onde os mortos são retidos), a terra (onde os homens caídos movem-se contra Deus), os ares (onde Satanás e seu poder de trevas agem contra Deus) e todos os céus (aonde Satanás pode ir) – Ef 1:20-21; 4:8-10; Hb 4:14; 7:26.
 - b. A ascensão de Cristo foi com vistas a Ele ser transmitido à igreja, que é o Corpo de Cristo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas – Ef 1:22-23.
 - c. Em Sua ascensão, Ele é a Cabeça do Corpo, a igreja, tendo o primeiro lugar em todas as coisas – Cl 1:18.
 - d. Em Sua ascensão, Ele foi feito Senhor e Cristo (At 2:36) e o Líder (de todos os reis) e Salvador (At 5:31).
 - e. Em Sua ascensão, Ele é nosso Sumo Sacerdote na economia neotestamentária de Deus (Hb 4:14; 7:26; 9:11) para ser o Mediador e fiador da nova aliança (Hb 9:15; 7:22), para ser o Ministro no Santo dos Santos celestial (Hb 8:2), para ser o Paraclete (Defensor) dos crentes do Novo Testamento (1Jo 2:1; Jo 14:16, 26; 15:26; 16:7) e para ser o Intercessor dos crentes do Novo Testamento à direita de Deus assim como no interior deles (Rm 8:34, 26).
- D. Sem Cristo, o amor eterno de Deus, Seu amor imutável e conquistador, não seria prevalecente sobre a nós; o amor imutável de Deus é prevalecente porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo e para Cristo.

III. “Fui aquele que lhes tirou o jugo do pescoço, e me inclinei para alimentá-los” – Os 11:4b (XXI):

- A. Esse jugo era o jugo de Faraó no Egito e esse alimentar era comer o maná, um tipo de Cristo como nosso alimento celestial no deserto – Jo 6:31-35, 57.
- B. Quando fomos salvos, Deus nos atraiu com cordas humanas, com laços de amor, e agora está nos alimentando com Cristo; às vezes podemos querer comer demais ou com pressa, mas Deus quer que comamos lenta e suavemente, com paciência e perseverança; essa é a maneira de Deus nos alimentar.
- C. O Faraó havia posto um forte jugo sobre Israel, mas Deus tirou aquele jugo e carinhosamente os alimentou, levando-os ao deserto onde bondosamente lhes deu o maná todas as manhãs – Êx 16:14-18:
 - 1. Quando os filhos de Israel viram o maná, eles disseram uns aos outros: “Que é isto?” (v. 15); essa é a palavra hebraica *man hu*, da qual provém a palavra maná; isso indica que Cristo, como nossa única comida celestial, é um mistério, o verdadeiro “que é isto?”
 - 2. A verdade profunda em Êxodo 16 é que Deus quer mudar nossa dieta para uma dieta de Cristo como o verdadeiro maná enviado por Deus Pai para que o Seu povo escolhido viva por Cristo – Jo 6:31-35, 48-51, 57-58:
 - a. Ao dar o maná para o Seu povo comer, Deus mostrou que Sua intenção era mudar a natureza do Seu povo, mudar sua própria constituição, para o cumprimento do Seu propósito.
 - b. A intenção de Deus em Sua salvação é trabalhar-Se nos crentes em Cristo e mudar sua constituição, alimentando-os com Cristo como sua comida celestial, reconstituindo-os, assim, com Cristo para que eles se tornem a habitação de Deus – cf. Mt 4:4; Jr 15:16.
 - 3. O maná público é o maná que não comemos, ao passo que o maná escondido é o maná que comemos, digerimos e assimilamos – Ap 2:17:
 - a. “Não pense que é impossível ser um vencedor. Você pode tornar-se um vencedor desfrutando Cristo como o maná. Coma o maná público e Cristo se tornará o maná escondido. Esse maná escondido irá constituir-lhe um vencedor” (*Estudo-Vida de Êxodo*).
 - b. Tudo que comeremos de Cristo como nosso elemento reconstituente e nosso suprimento para nos tornar a habitação de Deus neste universo será um memorial – Êx 16:16, 32.
 - c. Assim como o maná no vaso de ouro era o ponto central da habitação de Deus, Cristo como o maná comido por nós é o ponto central da habitação de Deus hoje – Hb 9:3-4; Jo 6:57, 63; cf. Ap 2:7, 17.